FDC
06525

ISSN 0100-6118

EMBRAPA
Vinculada ao Ministério da Agricultura
Centro de Pesquisa Agropecuária
do Trópico Semi-Árido (CPATSA)
BR-428 – km 152
Rodovia Petrolina/Lagoa Grande
Fone: (081) 961-0122 *
Telex (081) 1878
Cx. Postal, 23
56.300 - PETROLINA – PE

PESQUISA EM ANDAMENTO

Nº 27, jul/84, p. 1-3

ATENÇÃO: Resultados provisórios, sujeitos a confirmação

PROPAGAÇÃO VEGETATIVA DE ALGAROBA ATRAVÉS DE ESTAQUIA[1]

Sônia Maria de Souza[2]
Clóvis E. de Souza Nascimento[3]

A algaroba(*Prosopis juliflora* (SW) DC), espécie madeireira e forrageira adaptada às condições de baixa pluviosidade, vem sendo largamente utilizada no Nordeste do Brasil em projetos de reflorestamento, atualmente com 52.000 ha dotados com incentivos fiscais. Seu principal produto nesta região é o fruto utilizado como forragem na época mais seca do ano, quando as pastagens naturais atingem um estado crítico.

A produção de frutos varia grandemente entre árvores, quando propagadas por semente, em razão da algaroba ser diploide de polinização cruzada e auto-incompatível. O aumento e uniformização dessa produção poderão ser obtidos em curto espaço de tempo, com o melhoramento genético da espécie. Uma das maneiras de se obter isto é através da utilização de métodos de propagação vegetativa. O enraizamento de estacas é ainda a técnica mais viável para se propagar árvore em grande escala, vegetativamente.

Esta pesquisa tem como objetivo desenvolver uma metodologia economicamente viável de propagação vegetativa de algaroba, através de estaquia. Os testes de propagação, cujos resultados são apresentados neste trabalho, foram realizados sob condições de casa de vegetação, com temperatura e umidade controladas.

---

[1] Colaboração financeira do FINEP, Convênio EMBRAPA-IBDF.

[2] Engº Florestal, Pesquisador da EMBRAPA-CPATSA Caixa Postal 23, 56300 - Petrolina,PE.

[3] Engº Florestal, Estagiário do CNPq

EMBRAPA

Inicialmente, avaliaram-se: tipo de material, comprimento e diâmetro da estaca, efeito da folha e diferentes concentrações de ácido indolbutírico na percentagem de enraizamento de estacas.

Com resultados preliminares (Tabela 1), obteve-se maior percentagem de estacas com parte aérea em material proveniente de ramos do topo da árvore e brotação de cepa com 10 cm de comprimento.

TABELA 1. Percentagem de estacas com emissão de parte aérea em função do local de coleta e comprimento.

Local de coleta da árvore	Comprimento das estacas (cm)		
	10	20	30
Ramos do topo da copa	10	8	9
Ramos laterais da copa	3	7	11
Brotação de cepa	10	6	0
Brotação de copa após poda drástica	3	1	0

Utilizando material proveniente de brotação de cepa, testaram-se diferentes comprimentos e diâmetros de estaca. Obtiveram-se 70% de enraizamento com estacas de 10 cm de comprimento por 2,37 e 3,30 mm de diâmetro, e de 15 cm de comprimento por 4,39 mm de diâmetro, conforme a Tabela 2.

TABELA 2. Percentagem de estacas enraizadas em função do comprimento e do diâmetro.

Comprimento das Estacas (cm)	Diâmetro médio das estacas (mm)			
	2,37	3,30	4,39	6,91
10	70	70	50	30
15	53	60	70	20
20	57	60	33	10

A obtenção de estacas de brotação de cepas é reduzida, face à

pequena intensidade de brotos emitidos. Este processo tem a desvantagem da perda da árvore matriz, haja visto a necessidade de se abater a mesma. A obtenção de estacas de ramos da copa é mais fácil e não se perde a matriz.

Com o objetivo de verificar a ação de auxinas e folhas no enraizamento de estacas de algaroba, testaram-se diferentes concentrações de ácido indolbutírico (AIB) e percentagem de folhas em estacas com 15 cm de comprimento e 4,39 de diâmetro, provenientes de rámos da copa.

Os resultados preliminares obtidos (Tabela 3), sugerem que a utilização de AIB associado à intensidade de folhas influenciam o enraizamento.

TABELA 3. Efeito da adição de ácido indolbutírico (AIB) e percentagem de folhas no enraizamento de estacas de algaroba.

Concentração de AIB (ppm)	Folhas (%)		
	0	50	100
0	25	18	47
1000	18	45	58
2000	3	33	67
3000	12	40	45
4000	20	40	45
5000	5	13	28
6000	8	25	27

Com base nos resultados preliminares, concluiu-se ser viável a a propagação vegetativa por estaquia de algaroba. A experimentação terá continuidade no aperfeiçoamento das técnicas visando à obtenção de uma metodologia economicamente viável.